

SUFOCO DA PETROBRAS

Ainda não terminou a *via crucis* da Petrobras, iniciada no reinado dos Presidentes Lula e Dilma. A empresa, embora reconhecida sua recuperação administrativa, sob o comando de novos e competentes diretores, continua sofrendo a “perseguição” de alguns setores da burocracia oficial.

Desde meados de março, está parada a plataforma P-66, no Campo Lula, na Bacia de Santos, a espera da licença ambiental de operação, ocasionando perda de 50 mil barris diários de petróleo, um prejuízo de cerca de US\$1,5 milhão por dia.

NOTA ZERO para o IBAMA.

CRÉDITO BANCÁRIO

É improvável que o mercado de crédito volte a crescer neste ano, pois ainda falta demanda para as operações. O crédito ainda não recuperou seu volume, embora tenha parado de cair “tanto” em fevereiro. Em março, o estoque ainda pode ter um pequeno recuo. Os bancos ainda não estão concedendo crédito novo às companhias envolvidas na Lava-jato. Estão apenas alongando as linhas já existentes. Crédito novo depende de projetos e essas empresas estão encolhendo.

(Luiz Carlos Trabuco – Presidente do Bradesco)

EXPECTATIVAS PARA 2017

Neste início do ano, há fortes sinais positivos em três áreas principais: **inflação** em queda, **juros** em baixa e produção **agropecuária** recorde.

Em janeiro, o consumidor mostrou-se mais confiante, segundo a FGV. O mesmo anuncia a CNI, o que não coincide com o humor dos comerciantes, segundo a CNC. No âmago dessa questão está o **desemprego**, que representa um freio à retomada das atividades econômicas.

O dado mais significativo é o que se refere aos investimentos, refletidos na queda da produção de máquinas e equipamentos, como se vê no quadro abaixo:

Rota de Estabilização Desempenho da produção industrial por grandes categorias – em %

Grandes Categorias Econômicas	Variação (%)			
	Fevereiro 2017/Janeiro 2017*	Fevereiro 2017/Fevereiro 2016	Acumulado Janeiro-Fevereiro	Acumulado nos Últimos 12 Meses
Bens de Capital	6,5	2,9	3,7	-5,2
Bens Intermediários	0,5	-2,5	-0,8	-4,9
Bens de Consumo	0,9	1,4	1,7	-4,3
Duráveis	7,1	19,8	11,6	-8,7
Semiduráveis e não Duráveis	-1,6	-2,5	-0,5	-3,2
Indústria Geral	0,1	-0,8	0,3	-4,8

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

*série com ajuste sazonal

Alguém saberá dizer de onde virão os incentivos ao emprego e à retomada do consumo?

REFORMAS DE BASE

O Governo federal decidiu aguardar a votação das reformas trabalhista e previdenciária para voltar a discutir uma proposta de mudanças no sistema tributário e que é melhor tratar uma reforma de cada vez, ou uma reforma fatiada. A primeira parte seria a simplificação do PIS e depois da COFINS, com mudanças no ICMS no segundo semestre. Segundo consta, por enquanto, a reforma tributária não será tratada.

No caso da Previdência, o Presidente Michel Temer cedeu às pressões da base aliada no Congresso e autorizou mudanças em cinco pontos da proposta da reforma, que vão reduzir em pelo menos 17% a economia que o Governo projetava para os próximos dez anos nos gastos com o INSS, ou cerca de R\$ 115 bilhões. As mudanças serão nas regras para trabalhadores rurais, nos Benefícios de Prestação Continuada (para idosos pobres e deficientes), nas pensões, nas aposentadorias de professores e policiais e nas regras de transição para o novo regime previdenciário. O Governo já havia retirado da proposta os servidores públicos estaduais e municipais, com o mesmo objetivo de facilitar a reforma.

Resumo: o Governo está perdendo importante espaço na Reforma Previdenciária.

No que tange à Reforma Política, **nossa opinião pessoal** é que sistema eleitoral tem que mudar, porque as eleições têm um custo extremamente alto, que está na raiz da corrupção, que lavra no sistema político. Segundo se sabe, a eleição de um deputado ou

senador no Rio de Janeiro custa entre R\$8 milhões e 15 milhões. Como o financiamento das campanhas era, forçosamente, bancado pelas empresas, com vistas aos contratos públicos de obras e serviços, o resultado era a propina e a corrupção deslavada. O financiamento das empresas foi proibido. E agora? Agora, as campanhas deverão ser financiadas pelo Fundo Partidário, que sairá do bolso de todos os contribuintes. Por isso, o sistema eleitoral tem que mudar.

Votar na lista fechada significa estar votando em algum candidato reprovável, no qual não votaríamos nunca. Certo. Mas se isso acontecer, não votaremos no Partido que abriga o seu nome. Assim sendo, é evidente que os partidos terão todo interesse em atrair e listar os melhores candidatos, o que garante o mérito da proposta.

Em paralelo com a lista partidária, é imperioso aprovar a “cláusula de barreira”, com o objetivo de reduzir o número de Partidos, de 35 para, digamos 12, com proibição das coligações.

Alguns políticos veteranos rejeitam a proposta da lista partidária e aconselham o sistema distrital como igualmente redutor dos custos. Não se pode confiar nessa alternativa e tudo indica que, neste caso, os custos continuarão nas alturas.

ATIVIDADES ECONÔMICAS

Após atravessar a maior recessão da história, a atividade econômica já está em recuperação, segundo dados

divulgados pelo IPEA. O PIB brasileiro deverá avançar 0,3% no primeiro trimestre deste ano ante o último trimestre de 2016. No fim do ano, a previsão é de crescimento de 0,7% na atividade econômica.

A recuperação da confiança das empresas é mais rápida do que a dos consumidores, mas os indicativos dão indícios de que, aos poucos, as expectativas favoráveis alcançam também as famílias.

PIB e Investimentos

Em 2016, a queda do PIB atingiu 3,6% e a atual recessão completou 11 trimestres, com o PIB acumulando queda de 9%.

O investimento no País cresceu 3,4% em fevereiro ante o mês anterior, feito o ajuste sazonal. Em relação a fevereiro de 2016, houve queda de 1%. O crescimento nos dois primeiros meses do ano contribuiu para amenizar a queda acumulada nos últimos 12 meses, que passou de 9% para 7,9%.

Indústria

A produção industrial caiu 0,8% em fevereiro, frente ao mesmo mês de 2016; enquanto em janeiro houve uma alta de 1,4%. Na comparação com o mês anterior, a produção subiu 0,1%. A oscilação no resultado indica o início de um período de estabilidade, com trajetória favorável, mas ainda em risco diante do cenário de incerteza política.

A produção de petróleo no Brasil em fevereiro totalizou 2,675 milhões de barris por dia, representando alta de 14,6% em relação ao mesmo mês em 2016 e uma queda de 0,4% na comparação com janeiro.

A produção de veículos no País cresceu 18,1% em março, na comparação com o mesmo mês do ano passado. No total, 234.746 veículos saíram das fábricas instaladas no Brasil

no mês de março. Na comparação com fevereiro deste ano, houve um aumento de 17,1%.

O mercado imobiliário apresentou os primeiros sinais de recuperação das atividades após anos seguidos de deterioração, mas isso só deverá se converter em um volume mais relevante de investimentos e rentabilidade dos ativos no médio a longo prazo.

Comércio

Apesar das vendas do varejo restrito terem caído mais do que o esperado, -0,7% em janeiro, o volume de vendas do varejo ampliado registrou a menor queda nos últimos 20 meses, -4,8%, na comparação com janeiro de 2016.

Os segmentos mais dependentes do crédito apresentaram ritmos de queda inferiores aos dos últimos doze meses, reforçando a percepção de perda de força da crise de consumo que se abateu sobre o setor nos últimos anos.

De acordo com a CNC, a Pascoa desse ano terá aumento de 1,3% no volume das vendas (movimentação de R\$ 2,1 bilhões), mas a geração de vagas de trabalho no período será menor do no evento de 2016. Deverão ser gerados 10,7 mil postos, ante 11,3 mil em 2016.

O alento nas vendas de produtos não se repete nos serviços: a queda de 2,2% no volume de receitas de serviços prestados em janeiro desapontou, é a maior retração desde 2012, apontou o IBGE.

De acordo com dados do Banco Central, a concessão de capital de giro de curto prazo caiu 54% em 12 meses, e os calotes aumentaram de 8,7% para 13,9%. A inadimplência dessa carteira não passava de 5% até 2014, e atualmente beira os 30% ao ano.

Agricultura

As vendas de máquinas agrícolas no mercado doméstico aqueceram em março e cresceram 41,1% no primeiro trimestre em relação ao mesmo período de 2016, para 9,8 mil unidades. A recuperação é importante, mas o setor ainda está bem distante do melhor momento.

A combinação entre clima perfeito, emprego de tecnologia e menor incidência de doenças deve levar a safra brasileira de soja a um recorde em 2016/17. A colheita deverá chegar a 113,3 milhões de toneladas, 18% acima do ciclo anterior.

Diante do acúmulo de estoques provocados pelos embargos impostos às carnes brasileiras e do enfraquecimento da demanda doméstica ocasionado pela Operação Carne Fraca, a cadeia produtiva da carne bovina levará ao menos um mês para se recompor, agravando a situação dos pecuaristas brasileiros.

Mercado de Trabalho

Apesar dos sinais de melhora em alguns indicadores econômicos, o mercado de trabalho permanece em deterioração no País. O número de desempregados alcançou o patamar recorde de 13,547 milhões de pessoas no trimestre encerrado em fevereiro de 2017, representando um aumento de 13,2% em relação ao trimestre anterior.

A taxa de ocupação também continuou a se deteriorar e atingiu o seu menor patamar desde 2012. No período de dezembro do ano passado a fevereiro deste ano, apenas 53,4% dos brasileiros aptos a trabalhar tinham uma ocupação.

O reajuste médio nos salários perdeu para a inflação em 2016, após 12 anos de ganhos reais para o trabalhador. Em média, os reajustes perderam para a inflação em 0,52%.

Sistema Financeiro

Brasil, Bolsa, Balcão – B3 – é o novo nome da Bolsa de Valores Brasileira, a antiga BM&F Bovespa, que se fundiu com a Cetip unindo os mercados de renda fixa e variável sob o mesmo guarda-chuva.

O Governo reduziu o juro do crédito consignado de 34,5% ao ano para 29,8%.

O BNDES substituirá a TJLP em 2018 nos subsídios às suas linhas de crédito. O novo indicador será a TLP taxa de Longo Prazo, que deverá seguir os juros da NTN-B, título do Tesouro Nacional com taxa de remuneração baseada no IPCA. Além disso, em reunião extraordinária, o Conselho Monetário Nacional reduziu a TJLP de 7,5% para 7,0% ao ano.

Na onda dos cortes, o Banco Central sinalizou, no último relatório de inflação, que cortará os juros em velocidade ainda maior. Isso porque a projeção de crescimento econômico para este ano foi rebaixada para 0,5%.

O Brasil possui o orçamento mais rígido do mundo, de acordo com o Banco Mundial. Foi o que veiculou o Ministério da Fazenda ao anunciar o corte de R\$ 42 bilhões nos gastos deste ano. O grau de vinculação das receitas torna o Orçamento ingovernável, a Lei do Teto não altera significativamente esse quadro, a Reforma da Previdência atenua, e uma possível revolução seria a adoção do Orçamento Base Zero, que derrubaria as vinculações e deixaria as prioridades serem definidas a cada período, conforme as demandas da sociedade.

Inflação

A inflação oficial desacelerou dos 0,33% em fevereiro para 0,25% em março, e o IPCA acumula 0,96% nos três primeiros trimestres do ano,

representando a menor taxa para o período desde o Plano Real. Esse alívio, que representa a dificuldade dos agentes econômicos quanto ao consumo e quanto ao repasse pelos empresários de custos represados, mostra o espaço que o Banco Central tem para reduzir os juros mais rapidamente.

De acordo com relatório do Banco Credit Suisse, o recuo de 2,1% nos preços dos alimentos é o responsável por derrubar a inflação. É o primeiro movimento deflacionário entre os meses de setembro e fevereiro desde 1991, ano de início da série histórica da inflação de alimentos dentro do IPCA. O Banco considera que a Operação Carne Fraca da Polícia Federal contribuiu para queda nos preços das carnes.

Com essa “inflação menos intensa”, há espaço para “intensificação moderada” do ritmo de queda da SELIC, foi o que colocou o Banco Central no último relatório de inflação.

Setor Público

O Governo (Tesouro Nacional, Previdência Social, Banco Central), registrou rombo de R\$ 26,2 bilhões como déficit primário em fevereiro, o maior para o mês desde 1997. Em 12 meses, o buraco das contas públicas chega a R\$ 153,3 bilhões. O resultado negativo das contas do Governo Central poderá chegar a R\$ 139 bilhões pela meta orçamentária. Com isso, o Governo anunciou o corte de R\$ 42 bilhões para enquadrar os gastos na meta. Enquanto o Tesouro Nacional apresentou superávit de R\$ 19,8 bilhões, o déficit da Previdência se aprofundou, atingindo R\$27 bilhões.

A solução para o déficit do Governo foi cortar: R\$ 20 bilhões do Executivo, R\$ 10,9 bi em emendas parlamentares, R\$ 10,5 bi no PAC, e R\$580 milhões nos demais poderes. Além disso, para aumentar as receitas, serão relicitadas usinas hidroelétricas

devolvidas à União, reoneradas folhas de pagamentos de empresas de 54 segmentos produtivos e cobrado IOF para cooperativas de cartões de crédito. E mesmo com as medidas, economistas afirmam que a situação das contas está longe de ser resolvida. Falta planejamento de longo prazo e comprometimento com uma agenda sustentável.

Setor Externo

Mesmo com a crise nas exportações da carne brasileira, a balança comercial fechou março com o melhor resultado para o mês em 29 anos, desde o início da série histórica. As vendas externas foram maiores que as importações em US\$ 7,145 bilhões.

Os exportadores brasileiros vão pleitear na Justiça uma indenização de aproximadamente R\$ 70 bilhões por alegadas perdas provocadas pelo “cartel do câmbio”, que é suspeito de ter manipulado a cotação do câmbio no período entre 2007 e 2013 (!?).

Os produtos brasileiros voltaram a ganhar mercado na Argentina, depois de mais de uma década perdendo espaço para a China. A participação do Brasil nas importações argentinas subiu de 21,8% em 2015 para 24,6% em 2016, enquanto a fatia chinesa caiu de 19,7% para 18,8%.

A União Europeia informou que decidiu, juntamente com o MERCOSUL, por avançar na conclusão do acordo de livre comércio entre os blocos. O clima entre os negociadores é bem mais positivo, mas ninguém ignora a persistência de várias dificuldades para fechar as negociações nas áreas agrícola e industrial.